

VOZ DO COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

COM avultado número de inscrições, iniciou-se no pretérito sábado o pagamento de quotas semanais para as duas excursões que o nosso quinzenário realiza em 19 de Julho e 30 e 31 de Agosto próximos, e que, como já dissemos, se destinam a visitar:

A 1.ª — Vila Franca, Alenquer, Ota, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazareth, S. Martinho, Santa Cruz e T. Vedras.

A 2.ª — Torres Vedras, Caldas, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso, Buçaco, Tomar, Torres Novas e Santarém.

A inscrição, para qualquer das excursões, continua aberta.

PARA a sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação da «Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel», recebemos da sua ilustre direcção, um convite que reconhecidamente agradecemos.

No próximo dia 22, ali se efectuará um surpreendente festival, para fecho da comemoração a que acima nos referimos.

Num dos próximos números, dedicaremos as páginas centrais deste quinzenário, à obra grandiosa que vem sendo realizada nesta prestimosa e modelar instituição.

Este trabalho, que será acompanhado de grande número de gravuras, foi confiado ao nosso querido colaborador Manuel Lourenço Ramos, que à prestante colectividade tem dado o melhor da sua dedicação e inteligência.

NO passado dia 8, realizou-se no Grémio de Belém, um almoço de homenagem ao ilustre poeta e distinto homem de letras Ex.º Sr. Coronel Alberto Cardoso dos Santos.

Aos brindes usaram da palavra os Srs. Vilar Coelho, Alvaro A. da Fonseca, Manuel P. Cruz, Victor Mantas, José R. Sotta, João A. Pisarra e a terminar o Dr. Lobo de Campos.

Todos os oradores puzeram em relêvo as marcantes qualidades de carácter de S. Ex.º e a sua alta cultura.

Finalmente falou o ilustre homenageado que, com sentidas palavras, agradeceu penhorado a homenagem que acabava de lhe ser prestada.

JARDIM DE INFANCIA DA AJUDA

UMA OBRA ALTRUISTA

Assim a classificou Ramiro Farinha, num dos seus interessantes artigos publicados neste quinzenário. E assim será, se se conseguir realizar o que a sua iniciadora — D. Ilda Jorge de Bulhão Pato — idealizou num feliz momento.

Mas o altruísmo não consiste na cotisação daqueles que, como nós, a paguem sem dificuldades.

Esse altruísmo é praticado, quanto a nós, pelos que fazem sacrifício para pagar as suas cotas, e tantos êles são!

O nosso espirito de curiosidade, levou-nos a investigar as condições de vida daqueles que contribuem para essa bela obra; e que vimos, santo Deus!

Entre as muitas pessoas que accorreram a auxiliar essa obra de protecção à infância desprotegida, por espirito de bondade e solidariedade — embora não tantas, infelizmente, como deviam ser — mas que o fazem sem sacrifício porque tiveram a felicidade de ser bafejados pelo factor sorte, e Deus lh'o conserve para que possam continuar repartindo tão bem as benesses recebidas — quantas pessoas notamos que fazem enormes sacrificios para pagar a cotasinha, com que se inscreveram?

Quantos deixam de adquirir qualquer objecto indispensável ao seu conforto por não poderem comprá-lo?

E o que é mais; que vivem e sempre viveram — se isso é viver — uma vida toda cheia de dificuldades e necessidades.

¿Porque o fazem então?

Porque dão êsse dinheiro, se mesmo pouco, lhes faz falta, perguntar-nos-ão.

E' precisamente por terem passado, uma vida de dificuldades e de miséria, muitas vezes, que se sacrificam ainda mais, na esperança que do seu óbulo, pequeno, mas

(Conclue na página 8)

A Filial de O NOVO MUNDO DE ALCANTARA

Travessa da Boa Hora, 53-D

apresenta ao público ajudense a tabela de preços de alguns dos seus artigos, para que se convença de que é esta a casa que mais barato vende

Polmas espanholas com fôrro e tira	4\$75	Meias para senhora, de/de	\$95
Camisas pano branco para senhora	2\$55	Meias seda animal, d'sde	\$580
Camisas opaline para senhora	3\$15	Pengas para homem, desde	\$55
Calças pano branco para senhora	2\$50	Crepe da China, metro desde	7\$80
Calças opaline para senhora	2\$55	Chitas muito largas, metro desde	2\$40
Camisas riscado para homem	\$595	Riscados camiseiros, desde	1\$55
Cuecas riscado para homem	\$320	Patente crú, muito largo	1\$35

Grande sortido em artigos de verão
como eponges, gorgorinas, cassas, etamines, piquets, etc., etc.

Travessa da Boa-Hora 53-D

(Defronte das escadas do Bairro Económico)

TEMOS presente o Relatório e contas da gerência de 1934-35, da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário».

Pelos mapas se verifica que as receitas arrecadadas pela colectividade durante esse período, ascendem a dois milhões seiscentos e dezesseis mil oitocentos e trinta e um escudos e quarenta centavos, atingindo as despesas efectuadas em igual espaço de tempo, o montante de dois milhões seiscentos e setenta e quatro mil seiscentos e oitenta e três escudos e setenta centavos. Existe portanto um *déficit* de 57:852\$30.

O número de sócios existentes em 1 de Janeiro do corrente ano, era de 66:934.

Alunos matriculados nas escolas da Sociedade, 4:132.

Distribuição de calçado pelos alunos, 773 pares.

Enxovais distribuídos, 325.

Subsídios pagos durante a gerência, 217:968\$00.

Refeições do meio dia, fornecidas aos alunos, 71:646.

Pelos números que apontamos, se verifica o grande desenvolvimento que a prestimosa colectividade tem tomado nos últimos anos, mercê da dedicação dum punhado de valores que têm estado à frente dos destinos da velha Sociedade.

Oxalá que num período curto, a «Voz do Operário», possa contar 100:000 associados, bastando para isso que cada sócio proponha mais um individuo, o que nós parece não ser muito difícil.

A todos aqueles que têm contribuído para o prestígio e valor da colectividade, apresentamos as nossas saudações, com a oferta do nosso fraco préstimo.

O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, festeja amanhã o 48.º aniversário da sua fundação, realizando-se ali, pelas 15 horas, uma sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado, seguindo-se a inauguração do Serviço de Oftalmologia.

Para os ilustres directores de tam prestimosa quão útil instituição, vão as nossas sinceras saudações, com os agradecimentos do convite que nos foi enviado.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E ARNES DO ALENTEJO

DO ROSSIO À AJUDA

(Continuado do número anterior)

Muito embora a narração que acabaram de ler seja um pouco livre, para amenizar o artigo, não deixa de ser verdade que os casos sucedem semelhantemente. O facto é que os carros para a Ajuda saiem do Rossio pejados de passageiros e chegam ao seu destino vazio, ou quasi.

Sabemos todos que os únicos carros que passam pelo Cais do Sodré, saídos do Rossio, são os da Ajuda, Calçada da Ajuda, Algés, Dafundo e alguns de Santo Amaro. Os carros da Boa Hora e Belém, bem como os da Estrela e S. Bento, transitam pelo Conde Barão, isto é, no Corpo Santo tomam a rua de S. Paulo. Omito, propositadamente, os da circulação Rio de Janeiro porque esses carros são raríssimos e por não chegarem propriamente à estação dos comboios eléctricos.

Ora, como os carros para Algés ou Dafundo são directos e os para Santo Amaro raramente partem do Rossio — aqueles que por ali passam — quem se destina ao Cais do Sodré, afim de tomar o comboio de Cascais ou o vapor de Cacilhas, escolhe, de preferência, os carros da nossa linha, porque nêles só paga o custo duma zona, que é cinquenta centavos. Esses individuos, claro está, occupam os lugares que fazem falta aos da Ajuda. Acontece mesmo que os carros, tendo saído cheios do Rossio, chegam com meia dúzia de pessoas a Santos.

Temos ainda a notar que, além dos passageiros para o Cais do Sodré, há outros que muito bem podiam dispensar os carros da Ajuda: os de Alcântara.

Alcântara, exceptuando a Estrela, incontestavelmente o bairro melhor servido de Lisboa, já no número de carros, já no número de carreiras, que são nada menos que três, é uma das linhas que poucas razões tem de queixas, pois, além dos carros da Boa Hora, Calçada da Ajuda e Ajuda, tem ainda os carros de Santo Amaro, cir-

culando pela Pampulha, que são em grande número. O que há é que os senhores que se destinam a Alcântara têm de se deslocar até à rua da Prata se quizerem tomar o carro de Santo Amaro. Do Rossio à rua da Prata vai uma pequena distância; todavia, podendo dispensar-se essa massada, não fazem êles bem? Confesso que faria o mesmo.

Os ajudenses são os mártires das circunstâncias. Indivíduo que more no Casal Pedro Teixeira, por exemplo, só tem um carro de vinte em vinte minutos. Como esse carro é o preferido pelos senhores do Cais do Sodré e Alcântara, é o mesmo que o ter de hora a hora, pois que cinquenta por cento do carro é occupado por aqueles senhores.

Para isto tudo só vejo um remédio, fácil de aplicar-se à doença: *transformar em directos os carros para a Ajuda*, directos simplesmente até à Boa-Hora, à semelhança dos carros para Algés ou Dafundo, que só o são até Belém.

Vejamos o que aconteceria. Como o passageiro dêsse carro, logo que

comprasse o bilhete, o mínimo a pagar eram os oito tostões e meio para a Boa Hora, os senhores que se destinassem ao Cais do Sodré não teriam outro remédio senão fazer o *sacrificozinho* de ir até à rua da Prata tomar o carro de Santo Amaro que por lá passasse, ou então desembolsaria os restantes três tostões e meio. Vantagens para nós, pois menos pessoas occupariam o carro e, por isso, mais lugares disponíveis.

Os senhores de Alcântara, como para ir para o seu bairro teriam que pagar mais um tostão — que com outro tostão já se compra uma caixa de fósforos — evitariam fazer essa despesa, e lá iam, como os primeiros, à rua da Prata ou então esperariam por um carro da Boa Hora. Novas vantagens e estaríamos como é nosso desejo.

Não se compreende também que utilidade tem aquela zona da Calçada da Ajuda. Que zona tão ilógica! Não poderia essa zona acabar e os carros que a servem fazerem um esforçozinho até ao cemitério? Com um pouco de boa vontade da parte da Carris, estou convencido que sim.

Outro assunto que também tem cabimento e que já me ia passando da imaginação. Tenho tanto em que pensar...

Suponha o leitor que sua esposa e gentis filhinhas mostravam vontade de ir a um teatro, ao Coliseu por exemplo. O meu amigo, é claro, como bom marido e benévolo pai, apressa-se a satisfazer o desejo de sua familia e, juntamente com ela, aí vai à cata de bilhetes para a primeira sessão. Continuemos a supôr que a peça é esplendida, não encontrando já bilhetes para a sessão desejada.

Agora, ponhamos as suposições de parte, e diga-me: Que tem a fazer? Voltar para a Ajuda? Isso não, porque seria um absurdo depois de ter gasto o dinheiro dos carros.

(Continua na página 7)

Moveis, Estofos e Decorações

**Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

**Secção montada para fornecimento
para toda a Província**

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

em prestações de 10\$00
semanais com BONUS

Casacos de toilette, género inglês, ou vestidos tailleur para senhora, em prestações semanais de 3\$50

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

Até hoje, foram premiados os Ex.^{mos} Srs.: Amadeu Pereira Brito, C. da Ajuda, 248; José Caio, T. Vitorino de Freitas; Libanio dos Santos, C. da Ajuda, 206; Francisco Pereira, C. da Ajuda, 131, 1.º e 1.º Sargento Matos, de Cav. 7.

Executam-se também, fóra do sorteio, FATOS A PRESTAÇÕES, SEM FIADOR

DE RELANCE...

Por má plantação, ou inferioridade do terreno, os pinheiros que enfrentam com o Palácio da Ajuda, estão caindo constantemente.

Dos 156 que existiam em Janeiro de 1934, só restam 120. Nada menos do que 36 — três duzias — cairam em dois anos, tendo um dêles, na sua queda, ferido três crianças, filhas do pedreiro João de Sousa Pinto, da Travessa de José Fernandes, que ali estavam, por conselho médico, aspirando o ar puro que ali corre; e os que restam estão caóticos, ameaçando ruir a cada momento, e apresentando um péssimo aspecto.

A Natureza está-se incumbindo de fazer, o que os homens já deviam ter feito, que era limpar aquele local e edificar nêlo o miradouro desejado, à imitação do que existe a Santa Luzia, e noutros pontos da cidade, com a vantagem de ser superior na vista que dali se disfruta, que alcança do Montijo até fora da barra.

Oxalá que ainda vejamos realizado esse melhoramento na nossa freguesia.

*

Um nosso amigo, de apelido Eleutério, industrial de cantarias, ali no alto da Ajuda, recebeu outro dia, um aviso, sem mais aquelas, para comparecer, imediatamente, na Camara Municipal. Chegado lá, foi-lhe dito que ficava intimado a pôr o acento no F, que o não tinha, o que êle fez logo, para evitar sanções.

Pois na Calçada da Tapada, num prédio de boa aparência, está colocada uma tabuleta que diz, textualmente, o seguinte:

ANTONIO LUIZ BELEIM
COMSTRETUR SIVIL N.º 60
RUA ANJULA PINTO N.º 28

e não nos consta que o seu autôr tenha sido chamado a traduzir aquilo para português, quando era caso para ir para as galés, se ainda existissem essas malditas prisões.

FRESINA.

POEIRA DE GRANEIS

Versos

O primeiro dos seus livros de versos que Eduardo Salgueiro me ofereceu — foi «Cantigas dum Lusíada», enfiada de redondilhas-maiores tão fresca e múrmera como água corrente de recolhida fonte musgosa.

Depois dêsse encantador livrinho, só recebi o seu «Rosário de gente humilde» com o qual o môço e já festejado poeta, também me quiz brindar.

Não possúo qualidades que me autorizem como crítico, nem tenho geito para fingir o que não sou.

Direi então que da primeira leitura dêsses formosos versos, sentidos, espontâneos, me ficou a impressão duma sensibilidade muito nobre, muito humilde e muito cristã, no elevado conceito desta expressão.

Técnica perfeita. Há no livro sonetos que podem ser colocados a par dos melhores.

Ritmo adoravelmente regulado. Há no livro canções que parece terem sido feitas para embalar meninos ou consolar os amargurados.

Numa palavra, farta emoção, pompa de imagens na humildade dos assuntos — verdadeira poesia!

E só agora falo nisto...

Porque leio sempre versos, quando a dôr me aperta mais. Hoje — calhou — sofregamente lembrou-se-me a alma, dos versos lindos de Eduardo Salgueiro. Feita a leitura — a mansa e doce reza — dêsse rosário, fiquei melhor. Santo remédio.

Muito obrigado!

Elzevir.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS
ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

F A L E C I M E N T O S

António Augusto

É com o coração oprimido e maguado, que damos esta dolorosa noticia.

Já lá vão bastantes anos, que recebemos do homem que acaba de ser atirado para a sepultura, as provas mais inequívocas do seu bondoso coração. E' que nesse momento, só um caracter como o dêle, nos poderia suavizar os momentos de tortura, porque vinhamos passando.

Mas, deixemos o nosso caso e fiquemos entregues á saudade do amigo que o soube ser, naquele doloroso transe. Passemos á noticia:

Com a idade de 62 anos, finou-se no passado sabado, o Sr. António Augusto, que durante muitos anos exerceu o espinhoso cargo de chefe dos guardas da cadeia do Limoeiro, onde, a par de manter a maior disciplina entre os seus subordinados e reclusos, procurava a cada momento, atenuar o sofrimento dêstes, concedendo-lhes, embora sempre com os olhos postos no rigoroso regulamento, algumas concessões, que sempre mereceram a aprovação unânime dos seus superiores, que muito o estimavam. Os prêsos, por sua vez, tinham por êle, verdadeira veneração.

Homem pouco expansivo, mas dotado de nobres sentimentos, contava inúmeros amigos em todas as camadas sociais, tendo constituído o seu funeral uma verdadeira manifestação de saúde.

Associando-nos á dor que neste momento aflige a familia enlutada, apresentamos ao irmão do extinto, o nosso prezado amigo Felicissimo Costa, a expressão bem sincera do nosso pesar.

A. R.

Francisco Borba

Faleceu, sepultando-se no passado dia 12, o nosso amigo Francisco Borba, deixando viúva e quatro filhos. No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, que assim quizeram patentear a estima que dedicaram ao malogrado amigo.

A toda a familia enlutada, apresenta «O Comércio da Ajuda», sentidos pezares.

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

DO AMOR E DA MULHER

Quadras, de Manuel Canhão

Sempre a linda terra do Portugal, à beira do mar debruçando as suas colinas verdejantes, erguendo em serras altaneiras as brancas ermidades da sua fé cristã, florido em pão e rosas os fecundos vergeis, foi berço de poetas que em suas trovas cantaram o Amor, suprema razão da Vida, a Mulher, soberana inspiratriz do Sentimento.

Desde que a Poesia trovadorea, alvorecendo no céu distante da Proença medieval, irradiou através dos Pirineus e pela Ibéria setentrional fundiu o ritmo dos seus cantares, logo o espirito cavaleiro da nascente nacionalidade portuguesa ao geito do trovar se afeioou, e o lirismo veio a ser o fundo etnico da Raça conquistadora, a feição característica da alma popular.

O misticismo religioso inspirador das Cruzadas, o profundo mistério do Oceano em suas ondas inquietas suspirando saudosos cánticos, a calma doçura da paisagem perfumada no aroma casto dos laranjais em flor, o purissimo azul do seu firmamento, afinaram a sensibilidade poetica do Povo, nos ocios da guerra engrinaldando a espada heroica em maravilhosas flores de Graça.

Não se perden, através do agitado-século, a continuidade lirica da Raça. E se nos prosaicos tempos de hoje, o materialismo da vida moderna subverte em ondas do desrenga o espirito contemplativo, e os poetas que o helenismo clássico dantes coroava de louros, são tidos por lunáticos sonhadores, ainda aparece — Deus louvado! — quem reagindo contra a corrente demolidora do indifferentismo, no cultivo da arte de trovar adestrando a natural intuição, enfileira com galhardia entre os palatinos da Poesia, alto-erguendo a sagrada auriflama do Idealismo.

Como soldado fiel da nobre milicia trovadorea, desee agora á liça do torneio denodado combatente, ostentando, segundo creio, as suas primicias literárias. A' minha banca de trabalho voio ter, endossado pelo «Comércio da Ajuda» um livro de versos com a assinatura de Manuel Canhão. Uma centena de quadras que o seu sentimento criou em momentos de vida ansiosa — confessa o autor nas breves linhas do prólogo — publicadas a instâncias de amigos, e que ele dedica a quantos, alguma vez havendo sentido igual emoção, tenham coração para entendê-las.

Acertadamente o autor escolheu para traduzir aquele sentimento inspirador, a forma poetica popular da trova quadrada em redondilha maior, de preferência á gravidade classica do soneto, tentadora de tantos ousados postulantes que aventuram seus primeiros passos na subida do Parnaso, pela mais ingreme vereda.

Não que pareça menos valioso o engenho de condensar em quatro versos de rima cruzada e singelo recorte, a ideia genetriz, com a transparência e fluidês de água cristalina brotando em limpida fonte: mas por ser essa forma estilística, a mais adequada ao lirismo popular e acessível a leitores de menos profunda cultura literaria, tal como simples tessitura musical facilmente insinuia em ouvidos menos sensíveis, a tonalidade melódica.

O primeiro louvor que nos merece o feixe de quadras «do Amor e da Mulher» respeita á sinceridade criadora, transparecendo, como reflexo luminoso de uma alma inquieta, nessa gargantilha de pequeninos alfojares em que o poeta cinge amorosamente o colo gentil da bem amada, ora

(Conclue na página 7)

Gráfica
Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com secções de

Tabacaria

Perfumaria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 757



Instalações
eléctricas
EXECUTA

Américo Dias

ELECTRICISTA
PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552
onde serão atendidos
com a máxima urgência

MERCERIA CONFIANÇA
DE
João Alves
CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

As Colónias Portuguezas

O grande Afonso de Albuquerque que, como os nossos estimáveis leitores muito bem sabem, foi o segundo governador da Índia, com o posto de Vice-Rei, era descendente algo afastado do rei D. Diniz; nasceu em 1453 na quinta do Paraíso, sita entre Alhandra e Vila Franca de Xira. Seus pais, Gonçalo de Albuquerque e D. Leonor de Menezes eram aparentados com famílias da mais alta nobreza.

Aos 27 anos de idade, Afonso de Albuquerque saiu do país, na armada de Otranto, que foi mandada em socorro do rei D. Fernando, de Nápoles, a quem os turcos haviam posto um apertadíssimo cerco.

Em 1503, depois de ter completado 50 anos de idade, foi mandado á Índia, levando três naus sob o seu comando.

Na sua rota, aportou a Cochim e ali mandou edificar uma fortaleza e uma igreja, dando áquella o nome do S. Tiago e a esta o de S. Bartholomeu.

Possuidor de uma excepcional diplomacia, Afonso de Albuquerque, aproveitando a sua estada em Cochim, entabou negociações com o poderoso e temido rajah de Samorim, conseguindo que reconheça e adopte o privilégio da exterritorialidade, medida que foi logo adoptada em todo o Mundo e que ainda

hoje é a melhor garantia do entendimento entre todas as nacionalidades.

Afonso de Albuquerque regressou a Lisboa no ano de 1505, voltando á Índia logo em 1506, comandando uma esquadra de 14 navios, levando consigo ordens escritas para succeder no governo ao vice-rei, D. Francisco de Almeida, cargo que assumiu em 4 de Novembro de 1509.

O seu primeiro acto governativo foi procurar local apropriado para a fundação da capital do Império Português do Oriente, sonho que vinha acalentando há muito.

Por conselho do seu aliado, o valente e aguerrido Timoja, foi estabelecer-se em Goa mas, como já tivemos occasião de dizer, mal consolidada se encontrava ainda a pequena cidade, quando os mahometanos lhe puzeram um apertadíssimo cerco, obrigando o aguerrido almirante, bem como os seus valerosos companheiros de armas, a refugiarem-se nos navios, aguardando novos reforços pedidos ao rei D. Manoel, com a nota de urgentes.

Chegando esses reforços, Afonso de Albuquerque desembarca e inflige tão formidável derrota ao inimigo que, ainda hoje esse feito das armas portu-

guesas é solene e anualmente comemorado na Índia, no dia 25 de Novembro tendo também sido cantado pelo grande e imortal Camões, nos seguintes termos:

Que gloriosas palmas teer vejo
Com que victória a fronte lhe coroa,
Quando sem sombra vã de medo ou pejo
Toma a ilha illustrissima de Goa!

Afonso de Albuquerque, animado sempre pelos generosos impulsos do seu coração, logo que alcançou os louros da victória, procurou pôr-se em contacto directo com os habitantes naturais, na mira de conhecer os seus usos e costumes.

Em bem pouco tempo reconheceu achar-se em presença de uma civilização completa que muito embora differente, era, em alguns pontos superior á civilização occidental.

Agostinho António.

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 - Telef. B. 757

QUE mudança em tudo meu Deus... e no entanto como decorridos tantos anos, estes sitios ainda me são familiares! — Acolá aquella fonte que pela primeira vez ouvi a voz dulcíssima de Lucilla! Minha santa esposa, o que será feito dela? Pobre mártir! Quantas vezes não terá amaldiçoado o homem sem coração, que fascinado por uns olhos perversos a abandonou, deixando-a ao desamparo com uma criança nos braços?!

Este monologo era sustentado por um homem de cinquenta anos, mas que tão velho e aquebrado estava, e tão coberto de andrags, encostado a um nodoso bordão, caminhando tão difficilmente por uma estrada, á entrada de uma verdejante aldria, que parecia ter dobrado o cebo dos setenta.

Duas lágrimas ardentes desprendem-se dos olhos do mendigo e foram perder-se na enaranhada barba que assim como o cabelo, estavam completamente brancos. De súbito, as poucas forças do infeliz abandonaram-

no e as pernas vergando-se obrigaram-no a cair sobre a fresca relva.

Então, desesperado, erguendo os olhos ao céu, implorou:

— Teuê piedadê, meu Deus! Dai-me forças para caminhar, para a ver ainda uma vez, ou ir rezar e implorar o seu perdão, junto da sua campá, se já não pertencer a este mundo!

Num esforço sobrehumano, o mendigo ergueu-se e encostando-se ao bordão continuou a caminhar, tropeçando aqui e além, mas animado por um grande desejo, e vendo desenharem-se ante os seus olhos — pobres olhos quasi cegos do tanto chorar — uma imagem muito doce, o seu rosto cada vez mais e mais multiplicavam as rugas que uma vida de sofrimento fisico e moral haviam deixado — tomou uma expressão simultaneamente alegre e dolorosa.

Uns momentos ainda caminhou o infeliz, até que sucumbiu lo ao cansaço e á fome que o devorava, caindo desamparadamente no solo, enquanto os labios ardentes de febre balbuciam com amargura:

— Lucilla! Minha Lucilla, não te tornareí a ver?!

Junto de uma janela pertencente a um belo prédio situado na mesma aldria em cuja entrada o mendigo caíra inanimado, uma senhora de quarenta e cinco anos, graves e tristes, trabalhava numa obra de esticêta e, de quando em quando, erguia os olhos ainda formosos — apesar do brilho perdido, devido ás lágrimas vertidas durante tantos anos — para um retrato que representava um rapaz garboso, de expressão moça e sorridente.

A pouco e pouco, as suas mãos de longos e afilados dedos, foram afrouxando no afã com que momentos antes

trabalhavam, até que desalentadamente caíram sobre o regaço, e dos seus lábios solto-se um suspiro de fúmda tristeza. Olhando demoraladamente a imagem que lhe sorria, murmurou baixo, muito baixo, como se temesse despertar dolorosas recordações:

— Voltarei a ver-te, Alberto? Despediaste-me sem piedade o coração, mas nunca fôsse possível esquecer-te!...

Lágrimas de dor e de saudade inundavam o rosto bondoso e expressivo, quando subitamente uma cabeceita morena assomou á porta e uma vozinha infantil pediu graciosamente:

— Dá licença, avózinha?

E sem esperar que lhe respondessem, a criança entrou atrevidamente e correu para a avó, mas vendo-lhe a expressão dolorida e os olhos cheios de chorar, parou instinctivamente, perguntando:

— Chora avó?... O que tem?

— Nada, Mariázinha! — respondeu D. Lucilla atraindo a si a criança e beijando-a ternamente.

— Pois se não tem nada — explicou a garota já tranquilla — venha daí... Vamos passar, sim?...

Não podendo resistir ao pedido da interessante criança, D. Lucilla ergueu-se compô rapidamente o vestuário e já pronta para sair, tomou-lhe a mão, enquanto fazia algumas recomendações a uma velha criada.

Quando chegaram á rua, Mariázinha propôs: — Avózinha! Vamos por ali? — apontava o caminho que conduzia ao local, onde o mendigo tinha caído inanimado. Condescendente, a avó accedeu á proposta da netinha, e sorrindo feliz ante a graça e embeira que ella dimanava, caminhou algum tempo ouvindo-lhe as suas risadas, que se harmonizavam graciosamente com os gorgolejos dos passarinhos.

Nisto, um grito da criança, que corria a alguma distancia da avó, sobresaltou esta, que apressadamente correu a indagar-lhe a causa, a causa do seu grito.

— Olhe para ali, avózinha! — gritou a pequenita trémula do susto.

D. Lucilla olhou para o local indicado, e avistando um homem — um pobre velho — estendido sem dar acôrde de si, sentiu, nem só a piedade que todas as dôres humanas despertavam em sua alma, mas também um vago pressentimento do qual não podia definir a causa.

Compassivamente, ajoelhou junto do infeliz, e respirou de alívio, ao sentir que o coração ainda batia, se bem que em pulsações muito fracas.

Quanto mais a boa senhora fitava o rosto do infeliz mendigo, mais sentia accentuar-se em si o vago pressentimento, pois essas feições lembravam-lhe as de alguém por quem muito tinha chorado.

Aflita procurava com o olhar um socorro, mas á sua volta apenas reinava silêncio.

Neste momento ouviu-se ao longe a buzina de um auto que em breve surgiu na estrada arborizada, e que a uns passos de distancia parou repentinamente.

Apego-se d'êle uma senhora nova e distinta acompanhada de um sujeito de aspecto agradável, e ambos correram para o grupo parado na estrada. Era a filha e o genro de D. Lucilla, os pais de Mariázinha, que depois de as terem abraçado com effusão, perguntaram:

— Quem é este homem, mamã? O que aconteceu?

D. Lucilla pôs-lhe rapidamente ao facto do que sabia, e logo o oferecimento do genro e ajudada por êle, instalou o mendigo no carro, que deixado suavemente na estrada, e em pouco tempo chegou junto do prédio habitado por D. Lucilla e sua familia.

Com infindas precauções, tiraram o mendigo do carro e deitaram-no numa cama que a avó da Mariázinha se apressara em preparar.

A pouco e pouco, mercê dos cuidados de que o rodearam, o mendigo voltou a si, e balbuciou algumas palavras inintelligíveis, depois olhando com estranheza o quarto e as pessoas que o rodeavam, perguntou:

— Onde estou?

E num soluço murmurou, olhando a criança:

— E Lucilla?

Ouvindo pronunciar o seu nome D. Lucilla estre-meceu. Ante o pasmo dos filhos, debruçou-se para o infeliz. Seguidamente, como se acubasse de adquirir a certeza, caindo de joelhos e os seus lábios sorrindo a uma infinita alegria, elevaram a Deus uma agradecida prece.

Alguns dias depois, junto da mesma janela onde a Mariázinha fora surpreender a avó a chorar, encontrava-se sentado, não já o mendigo, mas um sujeito de apresentável aspecto, e que havia remoeado alguns anos, graças aos cuidados de sua esposa.

Quando esta entrou, êle fê-la sentar junto de si e beijando-lhe a nevada cabeleira, que dir-se-ia formada

(Continua na página 7)

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retroeiro, Rozaria e Gravalaria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. de Mercês, 118 a 126 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Género limenticio de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercê, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****Bodas de prata**

Sonho belo, sublime, os 25 anos de existência de qualquer ideia que, posta em prática, se vai desenvolvendo, vai caminhando, pouco a pouco, até ser festejada com o mesmo esplendor como se lançou.

25 anos de existência de uma instituição que progride à custa de muito esforço, de um persistente trabalho, de encargos pesados, que só a vontade (quasi loucura) vence, poderá chamar-se-lhe um sonho, mas... sonho de ventura transformado em realidade.

Quem conhece, de perto, quem tem já suportado horas de desânimo, quem tem verificado que uma vida se está divorciando da ideia que germinou no pensamento de bons pioneiros, dedicados à causa do Bem, sente-se, depois feliz quando essa ideia vinga florindo o Jardim onde, a semente germinando, produz aquele

colorido tam lindo a traduzir, delicadamente, o aperfeiçoamento moral de botões a desabrochar, sintetizando, ao mesmo tempo, um princípio de equilíbrio na vida dessas flores, cheio de magníficas e sãs virtudes

E, nesse jardim, onde honestos jardineiros trabalham dentro daquele ambiente proclamado em 5 de Outubro de 1910, usando todos a mesma enxada, sem perguntarem de onde vem a semente, olhando, porventura, a que seja de uma flor apagada, flor atirada para a estrada transitada, unicamente, pela infelicidade, recebem-na e procuram desenvolvê-la para que no futuro se mostrem viçosas e de bonito aspecto.

Não se importam com o seu matizado: azuis, brancas, verdes, encarnadas; nem mesmo com o seu perfume: rosmaninho ou alecrim.

Jardim onde entram todas as espécies, sem distinção, venham donde vierem; é preciso acudir-se-lhes, auxiliá-las, resguardá-las de algum vendaval que as procure atingir.

Tantos jardineiros por ali têm passado!?

O eterno descanso para aqueles que, infelizmente, não puderam ver realizados os seus sonhos.

Para os que vivem e continuam dispondo os canteiros com bastante ternura, coragem e ânimo para proseguirem na sua faina, a fim de que este jardim ideal — *A Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel* — continue a manter as suas gloriosas tradições:

Fazer bem sem olhar a quem.

10 III 936.

Manuel Lourenço Ramos.**ENGOMADARIA IDEAL****E
TINTURARIA**

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quizenário informa.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOS'EIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

DO AMOR E DA MULHER DO ROSSIO Á AJUDA

(Continuado da página 4)

afagando-o em requebros subtis de namorado

Teu coração se conduz
Nêste amor tão disfarçado,
Por dentro cheio de luz,
Por fóra sempre apagado.

ora beijando-o em anseios de apaixonado amante:

Procurei mas recusaste
O momento para um beijo;
Foi só por medo, juraste,
Que viesse outro desejo...

Por vezes, satirico epigrama quebra o amoroso ritmo em tons de leve, graciosa ironia.

Tinhas um sinal no rôsto
Redondinho, bem formado
Beijei-o, tive um desgosto:
Foi-se embora... era pintado!

Não tarda a nuvem da descrença a toldar em sombras de tormentosa dúvida, o céu luminoso

Que valem tantas promessas,
De que servem juramentos?...
Se em tudo quanto confessas
Guardas alguns pensamentos!...

E vem, por fim a desilusão, como fatal despertar de todos os sonhos de amor...

Toda a distância que andei
Para bem te conhecer,
Quem dera, pelo que sei,
Podê-la retroceder.

E assim nas quadras do livro, algumas de mais clara espontaneidade, outras mais artificialmente trabalhadas, mas todas elas denunciando no relêvo subjectivo, requintes de sensibilidade, resume o poeta o sentimental romance em horas de ansiedade vivido pelo seu coração, que palpita nos versos de cada estrofe, entoando a eterna canção do Amor, proclamando a eterna inconstância da Mulher.

As que deixo transcritas, claramente provam o bom quilate do estro poético de Manuel Canhão, de quem devemos esperar novas produções, afirmativas de que perdura ainda em almas portu-guesas o lirismo tradicional.

Cardoso dos Santos.

(Continuado da 2.^a página)

A deliberação mais plausível é comprar bilhetes para a segunda sessão, e entreter-se com sua família, até à hora do começo, em qualquer lugar decente, sendo de aconselhar o Café Luzo se gosta de ouvir a lídima canção nacional.

Um quarto de hora antes de começar o espectáculo, o meu amigo, mais a famelga, lá está postado à porta do teatro. Entram, sentam-se, o pano sobe, depois das pancadinhas do estilo, e a fita, perdão, a peça começa... O meu amigo fica logo estonteado com os efeitos de luz, com a magnificência do guarda roupa, com a ambiência, com os requebros das artistas, se elas fôrem como a picante Vanise, e, mais ainda, com a plástica daquelas esculturas vivas que são... as coristas...

(Continua)

Este número foi visado
pela Comissão de Censura**O Perdão**

(Continuado da página 5)

por finos fios de prata, murmurou docemente:

— Minha santa esposa... Minha Lucilia! Perdoas-me o abandono a que te votei e o muito que sofreste por minha causa?

D. Lucilia olhou-o com aquela expressão bondosa que lhe era peculiar, e replicou:

— Perdoo-to, Alberto, e o meu perdão data de há muito! Nunca te guardei rancor, nem mesmo nos momentos mais amargos... Presentia que eras infeliz, mais ainda do que eu! Ao menos a minha consciência estava tranquila. Lutei muito, lutei com mil dificuldades, mas criei e eduquei a nossa filha nos seus princípios do Dever e da Honra, e Deus premiou os meus esforços.

Neste momento, a voz de Mariazinha, soou ao longe, dizendo alegremente:

— Venha ma mã, venha depressa! Vamos ver o avô. Estou tão contente por já ter um avozinho!... Ele vai dar-me muitos brinquêdos, não é verdade mãisinha?

Os avós, ouvindo estas palavras sorriram docemente, e estreitando mutuamente as mãos, murmuraram simultaneamente:

— Como é belo o Perdão!...

FIM.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**Carrilho Xavier**

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Suoza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

UMA OBRA ALTRUISTA

(Continuado da 1.ª página)

grande quanto às suas posses e boa vontade, resulte uma coisa que melhore o futuro dos seus filhos, ou dos desprotegidos filhos dos seus vizinhos, se por acaso os não tem.

E' para que êsses infelizes entes tenham um abrigo, onde passem a sua infância, livres dos baldões da rua, e se vão preparando para uma vida mais perfeita e com mais algum conforto do que elas tiveram, que fazem êsse sacrificio, e é a nós, a todos aqueles que podem repartir alguma coisa sem grandes sacrificios, que compete melhorar a situação das crianças desprotegidas, facultando-lhes comodidades e protecção, para que a sociedade se aperfeiçoe tanto quanto seja possível.

E quando nós o não queiramos fazer, ou não possamos, compete ao Estado cuidar disso, a exemplo do que sucede em todos os povos civilizados, indo buscar a receita para êsse custeio, onde seja possível, como vai buscar para coisas menos úteis.

Francisco Duarte Resina.

N. A. — Já tínhamos escrito êste artigo, que bem se pode classificar de um apêlo às pessoas bondosas, quando tivemos confirmação que o Estado cedeu o terreno existente entre a Rua da Bica do Marquês e os Pinheiros da Ajuda, para nele serem construídos os edificios necessários à assistência a prestar a esta freguesia e que são: Crèche, Lactario, Pôsto de Puericultura, Escola Maternal, Jardim de Infância e o Miradouro público.

Ja é alguma coisa. Prevemos que não há que esperar os tais dez anos, que neste quinquenário profetizámos, em 24 de Novembro de 1934. Ainda bem; e bem hajam aqueles que para isso concorreram

Oxalá que a Providência os recompense do bem que com isso proporcionarão aos desprotegidos da fortuna.

COLCHOARIA

Económica da Ajuda, L.^{da}

Colchoaria de todas as medidas e qualidades
camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs
sumaumas, esmaltes, zínco, divans-camas,
colchões de arame, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Aliança Operária, 47

TELEFONE BELEM 428

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

A "GUITARRA DE PORTUGAL"

realiza pela primeira vez a sua festa no seu bairro, no

PORTUGAL CINEMA

em 26 de Março (Quinta-feira)

COM

uma grandiosa soirée de fados

A grande festa anual da «Guitarra» vai ser um acontecimento de arte popular, pelo excepcional programa que está elaborado, condigno do povo que tão galhardamente tem sabido receber os fadistas das «Grandes Serenatas». Ajuda vai assistir à despedida de

JOAQUIM PIMENTEL

o brilhante cantador de canções portuguesas que no dia 27 parte novamente para o Brasil

Esta festa é-lhe consagrada porque neste bairro passou PIMENTEL parte da sua mocidade. De Alcântara a Algés, da Serra a Belém, vão os habitantes destes lugares ter ensejo de ouvir a magna viola de MARTINHO D'ASSUNÇÃO JUNIOR, o maior violista português, filho dum dos mais queridos filhos do nosso bairro. A grande cantatriz MARIA DO CARMO virá também evocar as horas saudosas que na sua mocidade passou aqui em Ajuda.

e muitos mais cantadores e muito mais cantadeiras

Ainda outro artista da Ajuda: CASIMIRO RAMOS, nos seus inspirados fados que se tornaram populares através do mundo.

Esta surpreendente festa será dirigida por uma das figuras mais representativas do nosso burgo.

VÁ JÁ MARCAR O SEU LOGAR

Adquira bilhetes imediatamente na bilheteira do Portugal Cinema

NOTA — Deve-se á gentileza da Empresa do Café Luso a cedência de Joaquim Pimentel para a nossa festa, visto o grande artista estar exclusivamente contratado neste grande Café, durante a sua visita a Portugal.

O popular Café Mondego, também amavelmente nos cedeu os seus artistas Martinho d'Assunção Junior e Casimiro Ramos.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quiluisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14:30 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras